



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

ATA DA REUNIÃO MENSAL PRESENCIAL/POR VIDEOCONFERÊNCIA ATENDENDO AO REQUERIMENTO Nº324/2023 DE AUTORIA DO VEREADOR JOSÉ ANTUNES VIEIRA, REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, NO DIA VINTE E OITO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE QUATRO. (28-05-2024).

Ao vigésimo oitavo dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, terça-feira, às oito horas e trinta e cinco minutos, foi realizada a reunião presencial/ por videoconferência atendendo ao requerimento nº324/2023 de autoria do Vereador José Antunes Vieira, para tratar sobre pendências relacionadas a reparação da Zona Rural. **Participaram da reunião:** os vereadores Marcelo Monteiro Macedo e José Antunes Vieira. **Registraram Presença:** Gustavo Henrique Oliveira Leite, Secretário Municipal de Cultura; Jamil Fernandes Sacramento, SAAE; Marcelo Leite, Gerente Reassentamento Familiar Fundação Renova; Erivelton Arlindo Marota Vasconcelos, Subsecretário Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania; Maria Francisca Simão, Chefe de Departamento de Desenvolvimento Empresarial da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Ana Carolina Fonseca Porto, Débora Dornelas Martins, Luanna Ferreira, Cáritas MG; Natália Castro, Coordenadora da Fundação Renova; Lígia Pereira, Relacionamento Institucional da Fundação Renova; Anderson Barcellos Santos, Fundação Renova; Marcio Roberto de Oliveira, Secretário Municipal de Transportes e Estrada Vicinais; Marcela Alves de Lima Santos, Secretaria Municipal de Saúde; Mirella Regina de Sant'Ana, Marino D'Angelo, Maria do Carmo D'Angelo, Marlene Agostinha Martins, Maria José Carneiro, Angela Aparecida Sant'Ana, Bruna Carneiro Silva, Luzia Nazaré Motta de Queiroz e Rosária Ferreira Duarte Frade, Comissão dos Atingidos da Barragem de Fundão; Ana Paula Oliveira, Fundação Renova; Paulo Alexandre Coelho, Fundação Renova; Bruna Silva e Marcello Paulino, Secretaria de Desenvolvimento Rural; Luisa Vital de Siqueira, Bianca Ramos Reis, Cáritas; **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo número regimental”, o Vereador Marcelo Macedo iniciou os trabalhos cumprimentando a todos, seguidamente solicitou a leitura das correspondências e justificou que a pauta da reunião era específica, e que por isso tratariam apenas das pendências voltadas para a reparação da Zona Rural. Com a palavra, a Sra. Natália iniciou uma apresentação de *slides* para fomentar suas explanações quanto aos movimentos de relacionamento entre a Fundação Renova e as comunidades da Zona Rural. Explicou quais são os departamentos competentes para cada tipo de programa de relacionamento na Fundação Renova, bem como seus objetivos, disse que já existem algumas ações realizadas pelo Programa do Diálogo e descreveu o programa Zero Seis, uma das medidas mencionadas. Afirmou que atualmente a Fundação Renova já atende duzentos e quarenta e seis famílias na Zona Rural e setenta e cinco atendimentos no Universo Total do Reassentamento. Com a palavra, o Sr. Marino questionou quem são os responsáveis pelo Diálogo, mencionado pela Sra. Natália no início de sua apresentação, haja vista que, como membro da Comissão e como atingido, não tem tido acesso e nem sequer sabe quem são essas pessoas, perguntou também quais foram as famílias ajudadas. Em resposta, a Sra. Natália nomeou os representantes da Equipe de Diálogos, que também estavam presentes nesta Casa, e alegou que no decorrer da apresentação seriam informados as quantidades de famílias ajudadas e as fotos dessas ações, mas que, por questões legais, não poderia nomeá-las. Deu sequência a sua apresentação e disse que ao longo dos anos de dois mil e vinte e três e dois mil e vinte quatro houveram trinta e dois encontros coletivos com as comunidades da Zona Rural, que somaram quinhentos e cinquenta e quatro participantes, afirmou que também foram realizados

quinto
m
juice

afirmado



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

atendimentos individuais aos moradores das comunidades rurais, totalizando quinhentos e sessenta e três pessoas atendidas, e quarenta e oito ações de engajamento, nas quais destacam-se as visitas técnicas e oficinas, como o Complexo Esportivo de Ponte do Gama, a Oficina Sineiros em Santa Rita Durão, o Inventário de Crochê de Santa Rita Durão e o Sistema de Abastecimento de Água em Furquim. Com a palavra, o Sr. Marino disse que entendeu a apresentação da representante da Fundação Renova, mas que gostaria de saber “onde está a atuação da Fundação Renova nos outros distritos atingidos, comunidades que estão vivendo em cima da lama”. Em resposta, a Sra. Natália disse que esses distritos não fazem parte do escopo de atuação da Equipe de Diálogo e por isso não são de sua competência. Ato contínuo, o Sr. Marino apontou o abandono da Fundação Renova para com as famílias que não aderiram às primeiras propostas de compensação oferecidas pela entidade, como o PASEA (Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental), cuja fundamentação estava na indenização a partir do cedimento de áreas de APP (Área de Preservação Permanente). Disse que, depois da pandemia, a Fundação Renova não se reuniu com a Comissão de Atingidos da Barragem de Fundão, tendo negado todas as solicitações de reuniões. Afirmou que, graças ao legislativo, hoje está tendo a oportunidade de falar com a entidade, que não os responde quando procurada, e que está interessado na solução dos problemas e “não em ficar vendo *slides* de como foi a visita a Furquim, mas o que será feito na prática”. Com a palavra, a Sra. Luanna disse que observaram que a maioria dos diálogos com a comunidade estão focados em Ponte do Gama, e que ficou confusa com a informação apresentada da existência de outra equipe que trabalha com o diálogo nas comunidades. A Sra. Natália esclareceu que existem duas equipes de relacionamento, uma que é a do PG seis que atende a Zona Rural e as demais comunidades e uma equipe específica para as famílias dos reassentamentos. A Sra. Luanna perguntou sobre os diálogos com as comunidades de Pedras, Campinas e Borba. Em resposta, a Sra. Natália disse que estariam acontecendo, mesmo que as informações não foram mostradas na apresentação de slides. A Sra. Luanna disse que o principal problema encontrado é conseguir ações de reparação voltadas para essas outras comunidades que sequer foram citadas na apresentação da Fundação Renova. Pontuou que a própria comissão teria enviado vários ofícios para a Fundação Renova propondo a abertura de um espaço de diálogo para que sejam encaminhadas questões que seguem pendentes nesses oito anos, no entanto recebem uma resposta negativa por parte da Fundação Renova em se reunir para discutir essas questões e afirmando não existir ações pendentes. Pediu que a Fundação Renova apresentasse o que teria sido feito, visto que a mesma afirma não existir pendências. A Sra. Natália disse que a pauta da reunião é o Relacionamento com a comunidade e não as ações de reparações realizadas nas comunidades. A Sra. Ligia disse que tinha entendido que a comissão teria proposto a reunião para que fosse criado um grupo de trabalho e que esta Casa é um lugar muito apropriado para isso, já que se pode integrar todas as partes interessadas neste processo. Esclareceu que muitas ações que estariam sendo discutidas com a prefeitura, para que possam agilizar o atendimento dos atingidos, e que ainda não foram definidas por se tratar de ações reparatórias e é preciso da liberação do CIF (Comitê Interfederativo) que terá uma reunião no mês de junho, onde serão apresentadas ações e que trarão muitas respostas para as comunidades. A Sra. Luanna concordou com a criação de um grupo de trabalho e ressaltou que será um espaço fundamental para que se possa avançar junto com o Poder Público, Fundação Renova e os atingidos. Disse que nesse sentido gostaria de propor dois encaminhamentos, e traria a proposta para que a comissão avaliasse e que fosse analisada pela Fundação Renova e poder público. Solicitou que a Fundação Renova publicize e faça uma campanha nas comunidades rurais apresentando quem são as pessoas referências em diálogo

Marino

Luanna

Ligia

[Signature]

[Signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

com as comunidades rurais e o contato para que todas as pessoas das comunidades tivessem acesso para apresentar suas demandas. E que seria importante manter a presença de uma pessoas, minimamente que seja, para facilitar o acesso das pessoas que não tem acesso a internet e telefone. Com a palavra o Vereador Marcelo Macedo disse que esta Casa está a disposição para ser a mediadora no processo de construção desse grupo de trabalho. Ressaltou que sente falta de alguns Secretários que deveriam estar presentes, mesmo alguns tendo mandado representantes, visto que muitas das questões citadas são pautas específicas de algumas secretarias e que é preciso criar um grupo que tenha poder de decisão para que as demandas sejam supridas. Disse que poderiam agendar uma nova reunião e que o legislativo iria cobrar a presença dos secretários na próxima reunião. Com a palavra o Vereador José Antunes cumprimentou a todos e disse que teria convocado todos os secretários, mas parece ter havido uma confusão com as datas, pois essa reunião aconteceria separada da reunião mensal com a Fundação Renova, mas a pedido da Sra. Ligia unificaram as reuniões sem nenhum problema, visto que seria para tratar do mesmo assunto. Ressaltou a importância da presença dos secretários nas próximas reuniões, visto que somente eles vão saber responder algumas questões, para que se tenha uma resolutiva das demandas das comunidades. Com a palavra a Sra. Ana Carolina disse que também teriam trago uma apresentação de slides que teriam sido criados de acordo com a necessidade dos atingidos. A Sra. Luanna apresentou as comunidades da Zona Rural, destacando as comunidades de Camargos, Bicas, Ponte do Gama, Paracatu de Cima, Borba, Pedras, Campinas e Paracatu de Baixo, visto que ainda existem famílias que vivem na área atingida. Com a palavra, o Sr. Marino explanou sobre a economia da área rural antes e depois o rompimento da barragem, destacando que a atividade econômica daquela região era a atividade leiteira e plantio e que após o rompimento da barragem não conseguem produzir nem um terço do que se era produzido antes e que isso vem causando o empobrecimento das pessoas da região, sem perspectiva de melhoras, visto a falta de indicativo de continuidade ou ampliação dos programas que focam no auxílio ou novas práticas de capacitação dos produtores e incerteza quanto ao que o poder público pode fazer no caso dos atingidos da Zona Rural para retomar sua produção. O Vereador José Antunes disse que como atingido tem sofrido com a falta de mão de obra e que é preciso realizar ações para incentivar as pessoas a voltarem a trabalhar nessas comunidades. A Sra. Luanna falou que a situação das comunidades rurais vem se agravando desde o rompimento da barragem e o principal problema é o empobrecimento forçado que agrava as condições de vida e autonomia dessas famílias em relação à produção e aos modos de vida que se tinham antes. O Vereador José Antunes disse que se voltarem com as atividades do laticínios isso poderia incentivar mais a produção de leite na Zonas Rurais, ressaltou que a Fundação Renova sempre se propôs a ajudar e que o que está faltando é planejamento para que Laticínios volte a funcionar, e que poderiam pensar a partir deste ponto, pois se geraria renda e emprego para a Zona Rural melhorando os modos de vidas das famílias. O Sr. Marino disse concordar com as colocações do Vereador, porém ressaltou que é preciso cuidar do produtor na base, porque teve sua capacidade produtiva destruída, então não adianta montar o Laticínios se o produtor não tem como produzir matéria prima. O Vereador José Antunes ressaltou que se fizerem as duas coisas em conjunto conseguirão fomentar e gerar mais emprego e mais renda para essas famílias. Com a palavra, Vereador Marcelo Macedo disse que esse sempre é um tema bastante debatido nesta Casa, no entanto deve-se pensar em desenvolver políticas públicas para o desenvolvimento na área rural, e que isso pode ser debatido no grupo de trabalho, visto que tem ações que são da Fundação Renova e outras do Poder Público, por isso a importância da presença dos secretários. O Sr. Marino disse que após o rompimento da

Luanna

Marino

Antunes

[Signature]

Luanna



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

barragem a Fundação Renova oferecia alimentação animal para os produtores da Zona Rural, porém diversas famílias tiveram seu auxílio para alimentação animal suspenso sem aviso prévio, além disso foram registrados casos de alimentação de baixa qualidade, com a presença de mofo, fornecida pela Fundação Renova. A Sra. Luanna questionou se foi realizado um diagnóstico por parte da Fundação Renova para saber se essas famílias retomaram sua economia e seus modos de vida. Com a palavra a Sra. Mirella cumprimentou a todos e disse que queria trazer algumas questões relacionadas à saúde, destacando o fortalecimento material e formativo para os espaços de atendimento da saúde nas comunidades rurais, o funcionamento da farmácia para a zona rural e investimento em medicamentos específicos a partir da verba destinada à população atingida, justificando que houve casos em que pessoas das áreas rurais vieram a sede para se consultar e devido a demora no atendimento, quando foram pegar o remédio na farmácia a mesma se encontrava fechada e não conseguiram retirar a medicação e levar para casa gerando todo um transtorno desse deslocamento. Falou da importância do transporte público para a Zona Rural, visto que o custo para o deslocamento até Mariana é alto. Cobrou também a presença de ambulância nas localidades da Zona Rural para o transporte de casos de urgência e emergência. Falou sobre o atendimento de saúde mental para os atingidos, e perguntou se a Fundação Renova e a secretaria responsável estão pensando como isso vai ser construído, e qual é o plano para o atendimento da saúde mental dessa população que foi afetada desde o rompimento da barragem. Questionou como será o funcionamento da equipe Conviver. Ressaltou a necessidade de estudos e acompanhamento contínuo da situação da saúde das pessoas atingidas, como consta no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) de 2016 e plano de ação municipal de 2019. A necessidade de transparência e diálogo com as comunidades quanto a utilização e investimento dos recursos repassados para a prefeitura para investimento em saúde. Com a palavra a Sra. Luanna complementou que a comunidade da Zona Rural tem enfrentado dificuldades no atendimento da saúde física e mental. Disse que se tem uma preocupação sobre o rejeito e que recentemente saíram alguns estudos que foram publicados pelo Ministério Público sobre as contaminações que os rejeitos podem trazer para as pessoas, e que se preocupam pois essas famílias estão a cerca de nove anos convivendo, plantando e produzindo em cima desse rejeito e até o momento não existem propostas nem alternativas pensadas para a resolução deste problema e nem um acompanhamento por parte da saúde voltado para esse aspecto e nem na retirada desse rejeito da Zona Rural. Com a palavra a Sra. Marcela cumprimentou a todos e disse que os assuntos serão discutidos nos grupos de trabalho, porém é importante discutir a questão do acesso principalmente nesse momento de transição e que quando se fala desse plano de ação de dois mil e dezenove que foi apresentado em câmara técnica e que têm deliberação pelo CIF, inclusive no estudo de avaliação de risco a saúde humana que foi desenvolvido no ano de dois mil e dezoito com a participação do poder público e da secretaria municipal e estadual de saúde e do ministério público, e esse plano se encontra judicializado. Pontuou que esse plano traz ações relacionadas à vigilância em saúde pensando no monitoramento da condição das pessoas nas áreas rurais e essas ações de vigilância e saúde que devem continuar a serem desenvolvidas, mas que hoje são impactadas por essa judicialização deste plano. Pontuou que nesse momento dos reassentamentos é preciso rever os planos para a saúde tanto no TTAC, quando na ação civil pública assinada no município no ano de dois mil e dezenove, como nesse plano de ação em saúde que foi apresentado em câmara técnica e deliberado pelo CIF no ano de dois mil e vinte. Ressaltou que nesse momento de transição para os reassentamentos inclusive pensando no funcionamento das Unidades Básicas de Saúde é o momento de revisão deste plano contemplando as demandas trazidas dentro do que



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

é possível, dentro do escopo de saúde pública, e que precisa ser pensada de forma territorial e existem questões de acesso que realmente impactam o acompanhamento dessas pessoas e da equipe conviver pensando principalmente nessa questão territorial, pois existem pessoas atingidas que vivem em locais que não foram atingidos, então tem que se pensar nos locais em que as pessoas que foram atingidas residem atualmente. Com a palavra, o Sr. Marino questionou a demora que está havendo na entrega dos resultados dos exames de sangue das famílias da Zona Rural e se tem algo que se possa fazer para melhor este aspecto. Questionou também a questão dos medicamentos para tratar da saúde mental, que muitas vezes não conseguem pegar na farmácia na sede do município por causa do horário e se não teria a possibilidade de realizar a distribuição desses medicamentos nas comunidades. Em resposta, a Sra. Marcela disse que a questão do medicamento envolve a ampliação pré-farmácia para os distritos, pois os distritos de forma geral que não tem farmácia são impactados por essa questão do horário de funcionamento, ou um projeto de farmácia itinerante. Disse que na questão dos exames buscará informações com a coordenação da UBS (Unidade Básica de Saúde) para verificar porque isso está acontecendo. Com a palavra, a Sra. Mirella disse que teria chegado a informação de que a equipe Conviver iria acabar, perguntou se tal informação procede. Em resposta, a Sra. Marcela disse que o Conviver foi construído em dois mil e dezesseis e que naquele momento não se tratava de uma unidade física e sim de uma equipe para acompanhar o processo de adaptação das comunidades atingidas, dentro principalmente da área urbana para dar suporte às unidades que já existiam naquele momento que era o Centro de Atenção Psicossocial e o que tem sido discutido dentro do Conviver não segue nessa linha de encerramento do serviço, mas sim ampliar o atendimento dentro do matriciamento em saúde mental para as UBSs onde tem pessoas atingidas morando. Ressaltou que a casa onde funciona o Conviver continua alugada como está previsto no TTAC e continua funcionando com os profissionais disponíveis e a comunidade pode continuar procurando, mas o deslocamento desses profissionais tem sido ampliado, justamente para se ter um atendimento mais próximos das comunidades em que se há áreas em que existia um déficit em relação ao matriciamento de saúde mental e esses atendimentos também têm sido ampliados para os reassentamentos. Com a palavra a Sra. Luzia perguntou se as pessoas de Paracatu de Cima podem consultar na unidade itinerante do Conviver que está no reassentamento de Paracatu de baixo. Em resposta, a Sra. Marcela disse que confirmaria com a equipe do itinerante do Conviver, mas acredita que sim. A Sra. Luzia perguntou se teria como informar às pessoas que moram em Paracatu de Cima que elas podem utilizar os equipamentos de saúde do reassentamento de Paracatu. A Sra. Marcela esclareceu que Paracatu de Cima está vinculado à UBS de Águas Claras que é a mesma equipe que tem ido fazer esse atendimento quinzenalmente no Reassentamento de Paracatu. A Sra. Luzia disse que foi passado para a comunidade que essas pessoas poderiam utilizar a UBS do Reassentamento de Paracatu. A Sra. Marcela disse que vai ter que ser feito um alinhamento dentro da secretaria de saúde, visto que as divisões são realizadas de acordo com a localização geográfica e Paracatu de Cima sempre foi atendido dentro da UBS de Águas Claras. A Sra. Luanna perguntou se já poderiam tirar os encaminhamentos conforme sugerido pela Sra. Marcela e que dentro do Grupo de Trabalho consiga traçar um planejamento a curto, médio e longo prazo relacionadas às demandas da saúde da zona rural, de Bento e Paracatu nessa transição para o poder público. Com a palavra, a Sra. Ligia disse que deve se estudar primeiro qual vai ser a proposta do Grupo de Trabalho para que não se crie um monte de grupos e um atrapalhe o outro. O Vereador José Antunes sugeriu que fosse criado um plano de trabalho juntamente com o Secretário de Governo, Câmara, Fundação Renova, Cáritas e representantes da Comissão dos



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

Atingidos, para que sejam tratados pontos específicos de acordo com a área responsável e chamar o Secretário da pasta referente ao tema que será abordado para que se tenha um trabalho mais efetivo. O Vereador Marcelo Macedo disse que gostaria de sair dessa reunião com as coisas resolvidas e com uma data marcada para a próxima reunião, e como vai ser feito esse grupo de trabalho e o que vai ser definido tanto pela Fundação Renova quanto o Legislativo e também os representantes do Cáritas e da Comissão dos Atingidos. Com a palavra, o Sr. Marino sugeriu que se crie um grupo de trabalho e determine o tema a ser discutido com o secretário responsável. O Vereador Marcelo Macedo concordou com a fala do Sr. Marino, e disse que separando as pastas vai conseguir chegar numa melhor resolução das demandas. Sugeriu que as reuniões acontecessem semanalmente. O Vereador José Antunes sugeriu que fossem as comunidades para ouvir as demandas. O Vereador Marcelo Macedo disse que a ideia é interessante, porém já tem os membros da comissão de atingidos que vão realizar esse diálogo na comunidade e trazer para a reunião. A Sra. Mirella sugeriu que tais reuniões acontecessem nesta Casa de leis, pois as experiências passadas fora da Câmara não foram positivas. Com a palavra, a Sra. Ana Carolina voltou com apresentação de slides e falou sobre a captação e distribuição de água bruta e que a comunidade de Pedras havia escolhido como compensação a melhoria do sistema já existente de distribuição da água captada em nascentes, com estação de tratamento adequado e ampliação da penas d'água, mas isso não foi atendido e que gostaria de ouvir os responsáveis sobre essa questão. Com a palavra, a Sra. Ligia disse que não tem essas respostas agora, mas que se compromete em trazer todas essas respostas no grupo de trabalho, sugeriu que se continuasse com a apresentação para que a Fundação Renova tenha conhecimento das demais demandas. Ato contínuo, a Sra. Ana Carolina falou das estradas da Zona Rural e que as comunidades rurais apresentaram como possibilidade de medida de compensação o asfaltamento das estradas, e pedem manutenção mais recorrente nos trechos da Zona Rural nas comunidades já citadas anteriormente. O Vereador Marcelo disse que devem ter ocorrido reuniões com a comunidade onde foi pedido o asfaltamento das estradas, e perguntou se existe uma ata dessas reuniões. Em resposta, a Sra. Luanna disse que antes da pandemia eram realizadas reuniões frequentes com a Fundação Renova, Prefeitura e Ministério Público e que fará um resgate dessas atas e vai apresentar no grupo de trabalho. Com a palavra, a Sra. Ana Carolina seguiu falando sobre as patologias em estradas e casas causados pelo uso constante de veículos pesados das empresas que prestam serviço para a Fundação Renova que danifica as vias, principalmente em períodos de chuva, e as pessoas atingidas seguem reclamando dessa forma de uso das estradas, dos impactos nas casas e dos impactos na segurança. Discorreu sobre o acesso à educação pontuando que a Escola Municipal de Campinas diminuiu sua capacidade, demandando que as crianças e adolescentes se desloquem até Águas Claras, e esse deslocamento pode causar riscos para esses alunos principalmente no período noturno onde já se teve relatos de que o ônibus estragou e os alunos tiveram que voltar para suas casas a pé. Ressaltou também que a falta do transporte público impossibilita o deslocamento dos pais para acompanhar as reuniões escolares de seus filhos. Prosseguiu falando da retomada dos modos de vida em relação ao patrimônio cultural imaterial e material das comunidades da zona rural, solicitando a aplicação do PG12 e a reestruturação e fomento das tradições culturais das comunidades rurais atingidas, como suas práticas religiosas e festivas e a implantação de ações para a conservação e preservação dos acervos culturais das comunidades. Finalizou falando sobre os equipamentos públicos e a necessidade da construção de um salão comunitário e espaço para atendimento de saúde na comunidade de Borba, onde atualmente as famílias são atendidas no posto de saúde de Pedras ou se deslocam para Mariana. E que tem relatos da

Marino

Luanna

Ligia

Marcelo Macedo



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, nº 89 – Centro, Mariana/MG.

Unidade Administrativa: Rua do Seminário, nº 237 – Centro, Mariana/MG.

www.camarademariana.mg.gov.br • Telefone: (31) 3557-6200

comunidade de Pedras que apontam que o espaço utilizado para atendimento de saúde está em condições precárias, além de contar com equipe presencial apenas uma vez por semana, o que tem sido insuficiente, visto que outras comunidades também são atendidas. Com a palavra, o Sr. Erivelton cumprimentou a todos e disse que estava representando a Secretária de Desenvolvimento Social que estava cumprindo outra agenda. Pontuou que mesmo que não tenha sido citada nenhuma demanda da secretaria ainda, na quinta-feira da próxima semana estariam visitando os reassentamentos de Bento e Paracatu para realizar uma análise na sala que foi construída onde estarão atendendo futuramente pela assistência social. Explicou que o CRAS é tipificado em CRAS Distrito (Centro de Referência de Assistência Social) e CRAS Bairro e tem se tornado comum pessoas atingidas que pertenciam ao CRAS Distrito estarem migrando para o CRAS Bairro, pois muitas pessoas atingidas estão morando na cidade de Mariana. Se colocou à disposição para atender as demandas da comunidade atingida. Ressaltou que realizam atendimentos agendados e que também atendem no formato de CRAS Itinerante. Com a palavra, a Sra. Mirella pediu que na próxima reunião o Sr. Erivelton apresente quais as ações estão sendo pensadas para população atingida que não estão ligadas aos reassentamentos, como exemplo, as comunidades rurais. Com a palavra a Sra. Maria Francisca esclareceu que sobre o Laticínios têm ocorrido várias reuniões para realizar alguns ajustes, em seguida afirmou que o Laticínios vai voltar a funcionar. Com a palavra, o Vereador Marcelo Macedo solicitou que fosse agendada uma reunião para o dia quatro de junho, às oito horas e trinta minutos. Perguntou aos participantes qual seria o tema escolhido e qual seria a dinâmica. Ficou combinado que o tema da próxima reunião será Retomada Econômica e dos Modos de Vida das Comunidades e após a discussão ficou acordado que a comissão vai encaminhar ofício para a Câmara e para Fundação Renova com a ordem dos temas que serão discutidos entre as partes semanalmente. Ficou acordado também que as reuniões ocorrerão em todas às terças-feiras com o tema que foi acordado previamente entre as partes, exceto a reunião do dia onze de junho que ocorrerá no dia doze de junho, quarta-feira, e que será convocado para participar, o Secretário responsável pela pasta do tema acordado, representantes do Legislativo, Secretário de Governo, representantes do Cáritas e da Associação dos atingidos da Barragem de Fundão. **Palavra livre: ENCERRAMENTO:** Não havendo mais a tratar, “em nome de Deus e do povo Marianense,” o Vereador Marcelo Macedo agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e trinta minutos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada.

Infância

Juliana Jesus do Carmo Ferreira